

COMMERCIO DO MINHO

4.º ANNO 1876

FOLHA COMMERCIAL RELIGIOSA E NOTICIOSA

NUMERO 581

Assigna-se e vende-se no escriptorio do EDITOR E PROPRIETARIO José Maria Dias da Costa, rua Nova n.º 3 E, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia franca de porte.—As assignaturas são pagas adiantadas; assim como as correspondencias de interesse particular. Folha avulso 10 rs.

PUBLICA-SE

AS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

PREÇOS: Braga, anno 1\$600 rs.—Semestre 850 rs.—Provincias, anno 2\$000 rs e sendo duas 3\$600 rs.—Semestre 1\$900 rs.—Brazil, anno 3\$600 rs.—Semestre 1\$900 rs. moeda forte, ou 8\$000 reis e 4\$500 reis moeda fraca.—Anuncios por linha 20 rs., repetição 10 rs. Para os assignantes 20% d'abatimento.

EXPEDIENTE

Está a aproximar-se o anno de 1877, em que este jornal entra no 5.º anno da sua publicação.

Prevenimos, pois, os cavalheiros que nos teem honrado com a sua assignatura, para que a reformem; e áquelles que ainda se acham em debito com a administração, pedimos a fineza de satisfazerem, até ao fim do mez corrente, a importancia respectiva,—sob pena de lhes ser sustada a remessa do jornal, usando então do expediente que nos suggerir o direito que nos assiste.

O nosso jornal, que sempre tem advogado os interesses da Religião e da sociedade, é o mais barato de toda a provincia. Se é pequeno, porém, o sacrificio que os nossos assignantes fazem pela sua sustentação, nós olhamol-o ainda assim como favor sem preço.

Esperamos continuar a merecer-lhes o mesmo auxilio.

BRAGA—TERÇA-FEIRA 19 DE DEZEMBRO

Tratado de Historia Ecclesiastica pelo padre Rivaux.

«Os factos são expostos com muita ordem e clareza, as fontes donde são tiradas as provas em que se baseiam, insuspeitas e orthodoxas, e o criterio, com que são apreciados e julgados, muito discreto e seguro.»

(Approvação pelo ex.º bispo de Coimbra.)

E' uma verdade incontestavel que não amamos se não o que conhecemos. E como poderemos amar a Esposa do Cordeiro Immaculado, que outra cousa não é senão Jesus Christo fallando e ensinando continuamente debaixo d'uma forma humana, se não conhecermos bem a sua origem sobrenatural, e portanto a sua missão, que é a de Deus—ensinando a verdade e fazendo bem?

E como poderemos conhecê-la sem que a contemplemos através as idades, sem que consultemos os factos, os monumentos, os testemunhos escriptos onde sobressahe a sua procedencia sobrenatural e a sua missão providencial no meio do mundo?

E como adquirir este conhecimento, que se prende no Cenaculo, berço da Igreja, e continúa pelos seculos adiante até aos nossos dias, a não ser na Historia Ecclesiastica, onde a vida militante da Igreja apparece em todo seu fulgor?

E aonde estudar melhor a manifestação d'esses caracteres que distinguem a verdadeira Igreja das outras que o não são senão na excellente *Historia Ecclesiastica* do padre Rivaux?

Aqui vê-se, d'um modo completo e não volumoso, a propagação milagrosa da Igreja, os seus incessantes combates e gloriosos triunfos, a sua invariavel constituição e doutrina. Aqui descobrem os fieis o solido fundamento da sua fé; os incredulos encontram a solução da maior parte das difficuldades que elles objectam á religião; os dissidentes acham destruidas todas as preoccupações contra a Igreja Catholica Romana. Aqui os factos são expostos com muita ordem e clareza, as fontes donde são tiradas as provas em que se baseiam, insuspeitas e orthodoxas, e o criterio com que são apreciados e julgados, muito discreto e seguro.

E' dividido este *Tratado de Historia Ecclesiastica* em tres grandes periodos, que representam as tres principaes fases do Christianismo, e cada um dos quaes enche um volume. No primeiro periodo, que acaba na epoca do imperio do Occidente em 476, vemos o começo, os combates, os trabalhos, o ensino, e toda a acção da Igreja no meio do mundo romano, e sobressahe a perfeita conformidade que existe entre a nossa fé.

No segundo periodo, que se estende desde a queda do imperio do Occidente até ao apparecimento do protestantismo em 1517, admiramos a maravilhosa acção da Igreja sobre os povos bárbaros que ella converte, educa, dirige e faz passar do estado selvagem para a bella civilização do seculo de Leão X.

No Terceiro periodo, que se estende desde o começo de protestantismo até ao anno de 1875, contempla-se a Igreja lutando contra a anarchia religiosa e contra a anarchia politica, saídas dos principis da pretendida reforma, e conservando a civilização moderna, que este duplo flagello põe em perigo.

Para alumar, orientar e suavisar o

longo caminho que o leitor tem de percorrer, põe o padre Rivaux ao lado da narração dos principaes successos a sua data. Após cada seculo, ha como uma pausa; e em seguida a cada grande epoca uma verdadeira parada, com uma recapitulação de todos os factos estudados, e as conclusões e observações que d'elles dimanam.

Além d'isto, cada acontecimento importante é acompanhado das reflexões ou discussões que elle admittir, quer contenha uma prova em favor da Igreja, quer tentassem empregar-o como objecção contra ella. Agrupando, quanto possivel, os factos, para os não isolar ou separar demasiado, o padre Rivaux não inverte a ordem chronologica.

A acção tão admiravel e tão continua da divina Providencia a favor da Igreja, é da parte do auctor o objecto da maior attenção.

Traduzida pelo erudito, zeloso e intigavel parochio de Cacia, o dr. Francisco Luiz de Seabra, e editada pelo incançavel e esmerado editor de livros religiosos o snr. Ernesto Chardon, o *Tratado de Historia Ecclesiastica* do padre Rivaux é uma obra propria, como nenhuma outra, para promover a instrucção do clero e dos fieis, para coronar a fé e rebater a impiedade.

Felicitemos o editor pela publicação de tão excellente obra. Recommendamol-a a todos, sobretudo ao clero; pois a todos é facil a sua aquisição pelo preço de 1\$900 reis cada volume por assignatura até ao fim d'este anno.

Nada mais barato; nada mais bem escripto; nada tão util nas provações por que está passando a Igreja Uma, Santa, Catholica, Apostolica, Romana.

Oxalá que a correspondencia a este appello seja digna dos sacrificios que o editor faz tirando ao campo da contro-

28

FOLHETIM

DR. J. H. DE MACEDO.

OS DOIS AMORES

ROMANCE BRAZILEIRO

VOLUME I

XIV

O moço e a moça.

[Continuação]

Depois de alguns passos mais, a moça disse ao seu companheiro com voz quasi sumida:

—Conversemos... senhor... Mas foram indo sempre calados como até então.

Desde porém que aquellas palavras chegaram aos ouvidos da moça qualquer fraco ruido, o sussurrar de uma conversa a pouca distancia travada, tudo em uma palavra a assustava; tudo lhe parecia estar repetindo aquelle insulto feito á sua innocencia:

—São namorados. Chegaram enfim aquellas quatro personagens ao largo principal, e ladeando-o pela direita, entraram no caramanchel d'esse lado, e sentaram-se nos bancos de pedra.

Ficaram então todos quatro descansando em silencio debaixo d'aquelle bello tecto de jasmim da India, e como se a melancolia dos dois moços se houvesse propagado aos velhos, estiveram estes tris-

tes e suspirando, até que o ancião quebrou inopinado o silencio dizendo:

—Então?... que quer dizer isto?... viemos passear e divertir-nos, e estamos tristemente olhando uns para os outros?...

—Parece, respondeu a velha, que estes meninos pegaram-nos sua tristeza

—Não; tornou aquelle; não mintamos a nós mesmos: quereis saber, Celina, porque nossa velha amiga se tornou de subito melancolica?... quer saber, snr. Candido, porque me succedeu o mesmo?...

Os dois mancebos levantaram pela primeira vez os olhos, e os fitaram em Anacleto, como dizendo cada um d'elles —: quero.

—E' que nos estamos lembrando do passado! disse Anacleto.

Irias murmurou tristemente:

—E' verdade! é isso mesmo.

—E' que vemos ir-se tudo mudando em torno de nós: é que sentimos irem morrendo uma a uma todas as testemunhas de nossos gosos dos bellos annos... e aqui mesmo, a não serem essas arvores copadas que resistem ao tempo, e essas duas pyramides que não sei por que milagre não se lembraram ainda de lançar por terra, nada, nada mais haveria do que era nosso! tudo teria morrido... tudo estaria mudado, pois que até se matam os nomes!

—E' verdade! tornou a velha.

—Vós, mancebos, não sabeis nada d'isto! houve no entanto um tempo, uma epoca como outra não haverá mais nunca para esta cidade: eu era então moço como vós, e vi e gosei tudo isso: havia paz e ventura para todos, e cada noite era uma noite de festa: os moços sahiam tocando e cantando pelas ruas suas musicas suaves; as familias reuniam-se em uma só familia para gosar prazeres innocentes; dormia-se com as portas abertas,

e nunca um malfetor entrava por ellas... Tudo porém acabou, e este mesmo lugar, onde tão bellas horas se passava, já talvez nem dellas lembram-se pôde, porque em fim tudo está mudado... vossa civilização matou tudo isso!

Ninguém respondeu.

—Vistes, continuou Anacleto depois de curto silencio, vistes aquella rua que vem direita ao portão d'este passeio?... vós hoje a chamaes—*das Marrecas*—e nós a chamavamos então—*das bellas noites*—: comprehendeis o que significava esse nome?... era a demonstração viva do prazer, da felicidade que fruia a multidão immensa de ambos os sexos, que passava por essa rua para entregar-se a gosos puros aqui. Sobre estas grandes mesas, junto de uma das quaes estamos, ceavam familias a quem os laços de amizade ligavam, e nas quaes havia ás vezes um mancebo, e uma moça que não tarde se ligavam por outros laços mais doces ainda: oh! quantas vezes debaixo d'este caramanchel, ou em um passeio alli por aquellas ruas sombrias e solitarias, não teve origem um terno sentimento, que foi logo depois fazer a felicidade de duas creaturas!...

Uma leve onda de rubor passou ligeira por sobre as faces de Celina, ao mesmo tempo que Candido se fez mais pallido ainda.

Irias até então distrahida, começava a observal-os, fitando ora na moça, ora no mancebo seus olhos verdes.

Anacleto proseguio:

—Que é feito d'aquelles nossos dois pavilhões quadrangulares com sua esttua de Apollo coroando o do lado direito, e com a de Mercurio o do esquerdo?... Vossos dois torreões octogonaes poderão fazel-os esquecer?... desconfio muito que não; pelo menos eu me hei de lembrar

sempre do pavilhão da direita com seu tecto de arabescos, palmas e flores sobre fundo branco, todos formados de pennas de diversas cores; com suas sobre portas de baixos relevos de passaros de nossa terra, feitos á custa de suas proprias pennas: pelo menos eu me hei de lembrar sempre do pavilhão da esquerda com seu tecto de arabescos palmas e flores sobre fundo azul todos formados, não já de pennas, como o outro, mas de lindas cochinhas, com suas sobre portas ornadas de relevos de peixes dos nossos mares, feitos á custa de suas proprias pelles: tudo isso era bello, era bem acabado, era obra de genio: mas tudo isso está morto, e morto ficará, porque vós não tendes para resuscitar tantas bellezas o homem que nós tinhamos, o nosso—Xavier dos passaros.— Sim! sim!... tudo está mudado: mudou mesmo a indole, mudaram os habitos, e é outro hoje o espirito da população.

—E' verdade! disse ainda a velha Irias; mas tendo sempre os olhos fitos ora em Candido, ora em Celina.

—E nós, que isso sentiamos, que por tudo isso passamos, soffremos agora ao visitar estes logares, onde tanto gosamos, uma melancolia profunda, uma saudade immensa do nosso passado, e ao mesmo tempo uma dor aguda e terrivel, quando pensamos que os prazeres, as bellas festas, os jardins, e os edificios tem todos mudado de face, todos cahido, todos emfim morrido, que d'aquella epoca nós e poucos mais restamos, e que quando tambem morrermos, só teremos do nosso tempo algumas folhas de arvores seculares, para cahir sobre a tumba que nos cobrir.

—E' verdade! disse ainda a velha Irias; mas tendo sempre os olhos fitos ora em Candido, ora em Celina.

—E nós, que isso sentiamos, que por tudo isso passamos, soffremos agora ao visitar estes logares, onde tanto gosamos, uma melancolia profunda, uma saudade immensa do nosso passado, e ao mesmo tempo uma dor aguda e terrivel, quando pensamos que os prazeres, as bellas festas, os jardins, e os edificios tem todos mudado de face, todos cahido, todos emfim morrido, que d'aquella epoca nós e poucos mais restamos, e que quando tambem morrermos, só teremos do nosso tempo algumas folhas de arvores seculares, para cahir sobre a tumba que nos cobrir.

(Continúa)

versia inconcussos testemunhos da fé que professamos.

Continuação da carta do sr. Ribeiro Saraiva ao «Conimbricense»:

Apresentou-me ao provincial o padre *Godinot*, um suíço, homem mui polido e agradável, e a quem eu disse:—«Meu pae tinha ideia mui vantajosa da ordem dos jesuitas; eu tenho a mesma, não só por tradição, mas por saber os grandes serviços que a ordem fez ao christianismo, á civilização, e ao meu paiz; e que a ella devemos, em grande parte, a civilização das possessões, que tínhamos; e das muito importantes que ainda temos, e podemos ter, em Africa. Eu não sou mais que um rapaz sem auctoridade ou importancia; mas tenho algumas relações com os principes de Hespanha e com a imperatriz e rainha de Portugal; e hei de fazer por d'ahi tirar partido, para de novo se admitir a ordem em Portugal; principalmente para a cathequização e civilização de nossas possessões africanas.» E acrescentei ainda:—«O Marquez de Pombal, que supprimiu a companhia (debaixo já da influencia anti-catholica e da falsa politica do tempo), se não nasceu na minha terra elle proprio, era de lá seu pae,—e a casa d'elle é hoje a minha, e tenho titulos e papeis do mesmo seu pae. Foi elle proprio, o Marquez, que quiz lhe comprasse a mesma casa meu avô materno, que me educou e creou. Espero em Deus, que hei de concorrer para desfazer n'esse particular o grande erro commettido por Pombal; que fez muita coisa boa, mas também bastantes más.»

O padre respondeu-me polidamente, agradecendo a boa vontade da minha parte; mas acreditando mui pouco em que sabbisse cousa alguma d'esta minha atrevida promessa. Logo depois parti eu para Portugal, mas parando um dia em Madrid, d'onde fui para o Escorial, visitar a princeza da Beira, e a infanta D. Francisca, que me tinham tratado sempre com grande bondade. Communiquei á princeza (com quem tinha sempre estado mais em relação, desde que fóra a hespanha, em 1827, a pedido dos generaes legitimistas, etc.), o que tinha passado em França com o provincial; e a tenção que tinha de promover em Portugal quanto possesse o restabelecimento da companhia, para os fins que acima deixo indicados.

A princeza que mostrava sempre grande interesse pela grandeza e prosperidade de Portugal, disse-me:—«Bem, faça Saraiva com que meu irmão admitta os jesuitas, e da minha parte conte que farei o que possa para ajudal-o; e se elles tiverem de vir por aqui, não lhes hade faltar cousa alguma; e escusa de pensar nos meios que precisam para a viagem, pois cá se lhes supprirão.»—Isto foi pelos dias 8 ou 10 de Outubro d'esse anno, 1828. No dia 11, se bem me lembro, parti do Escorial mesmo, em posta, e em direitura a Badajoz e Lisboa, sem até volver a Madrid; onde, em minha passagem, tinha visto o conde da Figueira, então nosso ministro na capital hespanhola. Cheguei a Lisboa no dia 14 de Outubro.

O conde da Figueira tinha-me entregado em Madrid nua carta para o duque de Cadaval, então primeiro ministro em Portugal, como é sabido, e pedindo-me muito encarecidamente a entregasse eu em mão propria ao mesmo duque, o que lhe prometti. Assim, pois, no dia immediato á minha chegada, creio eu (podia verifical-o, se quizesse, pois escrevia o meu «Diario», que alli tenho, de todos meus passos e procederes então, mas não vale a pena de consultal-o para isto), fui a Pedreços levar ao duque a carta do conde da Figueira, segundo lhe promettêra.

O duque, a quem eu não conhecia, nem jámais tinha visto, recebeu-me com grande affabilidade e com aquelle ar nobre e attrahidor ao mesmo tempo, que lhe era tão natural—era homem que poucos o souberam apreciar, porque poucos o conheceram, e tinha muito maior merecimento do que se lhe attribue; algum dia provarei isto, se tiver vagar, meios e pachorra. Animado por semelhante recepção, que não podia ser mais affavel se fossemos amigos e conhecidos de ha muito, aproveitei a occasião para logo fallar ao duque primeiro ministro, de duas cousas, que eu olhava como da maior importancia para Portugal; e de promover quanto podesse uma das quaes eu tinha dado promessa em Madrid, á pessoa principal e habilissima que estava á testa do nego-

cio—então do mais alto interesse para Portugal (quando ainda se não sonhava o milagre das linhas ferroviarias de que a Europa tinha de ser enrejada nos seguintes 40 annos). Disse eu, pois, ao duque (e está tudo no meu «Diario»):

«Já que tenho a fortuna de ser por v. ex.^a recebido e attendido tão honrosamente, aproveito desde já ensejo para suggerir e propor duas cousas, ambas do mais alto interesse para a nossa patria, que tanto precisa de ser levantada do abatimento e insignificancia a que mais e mais tem ido descendo, depois da gloriosa lucta contra Napoleão; e principalmente depois que a perversão do que devia ser a regeneração do reino unido de Portugal, Brasil e Algarves, em 1820 e 21, veiu a reduzir-nos de um dos maiores e mais ricos estados do mundo (*in potentia*, ou em proporções), a só metade d'isso, mais ou menos, segundo saibamos ainda aproveitar as vantagens da posição em que a providencia nos collocou.

«Eis aqui os ditos dois objectos:—1.^o Em Madrid me pediram o ver, se podia determinar o nosso governo a dar solução favoravel da sua parte ao negocio da navegação do Tejo, desde Lisboa até Aranjuez; segundo está projectado; para o que ha todos os fundos; em Fernando VII, e a familia real de Hespanha, assim como toda a grandeza, todo o commercio, e todo o publico, estão entusiasticamente interessados. Queixam-se lá, de que o nosso governo não queria dar attenção a isso, ou tinha alguma objecção que não queria manifestar. Ora, isto é uma desgraça; pois nada podia ser mais util a Portugal do que tornar Lisboa o principal porto de importação para a Hespanha e sua capital, etc.»

A isto respondeu-me o duque, concordando com as minhas ideias, e opinião; mas mostrando como havia preocupações a esse respeito, que era preciso remover, e apontou como um dos que tinham objecção, um homem aliás mui digno e capaz, o bispo de Vizeu, D. Francisco Alexandre Lobo. Disse-me então o duque, fosse eu ver se removia as objecções do bispo. Isso fiz depois, e persuadi a s. ex.^a revd.^{ua}, da vantagem do negocio para nós. Continuei advogando este, e o resultado foi, concluir-se tudo satisfactoriamente, fazer-se o tratado para a navegação, não só do Tejo, mas do Douro, entre as duas nações; e se não tivesse intervido a revolução franceza de 1830, se teriam começado e adiantado activas e importantes trabalhos.

Peço desculpa de me ter estendido sobre este assumpto mais do que tentava; mas é porque convem se veja, que no governo do senhor D. Miguel, em que depois se fizeram bastantes despropósitos, não se descuidavam os interesses nacionaes: em quanto essa porcaria que lá enca-xaram depois, até mostrar sua baixeza, se guardou cuidadosamente por muitos annos, de mencionar mesmo, que cousa alguma se tivesse feito nesse negocio do Tejo e Douro; para que se não visse, que no reinado d'Elle D. Miguel se cuidava de alguma cousa importante ao interesse nacional.

A 2.^a cousa que, como disse, suggeri ao duque logo, animado por sua amavel recepção, foi a respeito dos jesuitas, dizendo-lhe:—«Já que v. ex.^a tem a bondade de me escutar de maneira tão amavel, permitta-me o suggerir outra cousa de transcendencia muito maior para o interesse nacional. Nós somos nada pouquissimos, sem o mar e as colonias, que foi o que nos fez grandes; as de Africa principalmente, por onde começaram nossas gloriosas empresas, e onde temos um campo immenso que nos póde compensar pela tola separação de Brasil. Mas os territorios, por mui ricos que sejam, sem gente, sem braços, sem população util, de nada servem; portanto, precisamos formar em nossa Africa gente que nos sirva e que faça valer essas possessões. De Portugal, não podemos fornecel-a; é preciso, pois, achal-a lá a temos em abundancia; sómente o que precisa, é ser polida e educada—instruida ou civilizada. Para isto a experiencia incontestavel tem mostrado, que não ha operarios como os jesuitas; a elles devemos principalmente o christianismo e a civilização da India, do Brasil, de que ainda tem algum geito em Africa nesse particular. Devemos, pois, apresentar-nos a preparar, sem perda de um momento, se é possível, esse instrumento civilizador; devemos fazer vir os jesuitas, incumbil-os dessa obra sem tardança.»

(Continua)

A. R. SARAIVA.

Do «Conimbricense», um dos periodicos liberaes mais sensatos, transcrevemos o artigo que segue:

Repetem-se com frequencia os actos de infidelidade em estabelecimentos publicos e particulares.

Ultimamente os jornaes da capital annunciaram o importante furto de 50 a 60 contos, feito á caixa filial do Banco União, em que se acham envolvidos dois caixeiros.

E' assombrosa a repetição de crimes graves, que revelam uma grande desmoralização.

Desgraçadamente em todos os tempos houve mais ou menos crimes; mas na verdade, na epoca presente nota-se uma facilidade em os commetter, a que não estavam acostumados.

Já se não trata de pequenos furtos. Agora só se falla em dezenas e centenas de contos. E' o roubo em grande escala.

Ainda bem a attenção publica não acaba de estar dirigida para um grande escandalo, ou um grande attentado, já está attrahida para outro igual, ou ainda maior.

O luxo, a devassidão dos costumes, o gosto pela ostentação, a falta de sentimentos religiosos, o nenhum amor de familia, os maus exemplos, a pouca ou nenhuma vigilancia dos paes pela educação dos seus filhos, dos patrões para com os caixeiros, dos amos para com os criados, são as causas principaes d'esses factos vergonhosissimos e criminosos, que ali se estão diariamente praticando.

E porventura não pesa também grave responsabilidade sobre os chefes d'essas casas bancarias, por não vigiarem nos seus estabelecimentos com o zelo e assiduidade que lhes cumpria, a fim de que taes factos se não commettessem?

Diz o adagio, que o furto azado faz o fiel ladrão. Se todos desempenhassem as suas obrigações não se praticariam taes crimes.

Um dos caixeiros envolvidos no grande furto á caixa filial do Banco União, segundo dizem as folhas de Lisboa, tornava se notavel pelas suas grandes despesas, nas corridas de cavallos, nos theatros, e em muitos outros divertimentos.

E já agora permitta-se que appliquemos aqui outro adagio muito vulgar:—Quem cabritos vende e cabras não tem, de algures lhe vem.—Só cegos é que não vêem certas cousas.

Seja como fór, o que é exacto é que a desmoralização e a improbidade se desenvolvem cada vez mais, sem que se lhes queira applicar os possiveis remedios. Mal irá por isso á sociedade.

PEDIDO.

Nos annos antecedentes algumas pessoas de piedade conjuntamente comigo mandamos ao nosso SS. Padre Pio IX a consoadá, que posto ser um pequeno obulo, era no entanto um signal d'amor, respeito e veneração para com o Vigario de Jesus Christo, tão necessario nos tempos que vão correndo; e como esteja chegado o tempo proprio para a consoadá vou novamente este anno por este meio sollicital-a d'alguem que deseje associar-se comigo para este tão justo e louvavel fim.

Braga, Seminario Conciliar, 15 de dezembro de 1876.

P.^e João Rebello Cardoso de Menezes.

GAZETILHA

ESMOLAS DO NATAL

S. ex.^a revm.^a o snr. arcebispo ordenou o seguinte:

Desejando celebrar por um modo agradável a Deus e aos homens a festa do Nascimento do Salvador do mundo;

havemos por bem mandar por esta occasião dar as seguintes esmolas:

Ao hospital de S. Marcos	50\$000
Ao asylo dos entrevados de S. José	30\$000
A's religiosas Ursulinas	30\$000
As' religiosas de Santa Thereza	20\$000
Ao recolhimento da Regeneração	12\$000

Para comprar e dar mantas aos prezos da cadeia	22\$500
Aos pobres da freguezia de S. Victor, cem esmolas de 200 réis	20\$000
Aos pobres da freguezia de S. José de S. Lazaro, oitenta esmolas de 200 réis	16\$000
Aos pobres da freguezia da Sé Primaz, oitenta esmolas de 200 réis	16\$000
Aos pobres da freguezia de S. João do Souto, oitenta esmolas de 200 réis	16\$000
Aos pobres da freguezia de S. Pedro, oitenta esmolas de 200 réis	16\$000
Aos pobres da freguezia de S. Thiago da Cidade, sessenta esmolas de 200 réis	12\$000
A trinta familias pobres, honestas e que não mendiguem	90\$000
Total	350\$500

Os revd.^{os} parochos despachraão em sessão da Junta de Parochia, para este fim convocada, os requerimentos dos pobres, que houverem de ser contemplados com a esmola que lhes mandamos repartir, e informarão os requerimentos para a esmola das familias pobres e honestas, que serão por Nós despachados e providos.

Advertindo, porém, que informarão na proporção seguinte:

O revd. ^o parochos de S. Victor	6
O » » de S. Lazaro	5
O » » de S. João do Souto	5
O » » da Sé	5
O » » de S. Pedro	5
O » » de S. Thiago	4
Total	30

Exequias.—No dia 15 celebraram-se na capella do collegio dos Orfãos de S. Caetano, sollemnes exequias para sufragar a alma do fundador d'aquelle pio estabelecimento, o inclito arcebispo D. Fr. Caetano Brandão.

O snr. arcebispo entoou o ultimo responso.

A musica foi bem desempenhada, especialmente por parte d'um joven collegial, a quem, finda a solemniaidade, o venerando Prelado mandou chamar, e a quem brindou, dirigindo-lhe palavras muito animadoras.

O orador foi o snr. padre Luiz Gomes da Silva, que se houve mui satisfactoriamente.

Publicação da Bulla.—Effectuou-se ante-hontem, na fórma annunciada, a procissão da publicação da Bulla da Santa Cruzada. Em consequencia do mau tempo que fazia, a procissão saiu do templo do Collegio seguiu logo pela rua do Poço para a Sé. Era precedida da banda de musica dos «Artistas».

O dignissimo coronel d'infanteria 8 ordenou que uma guarda d'honra e a banda respectiva acompanhassem a procissão. N'esta ia também s. ex.^a acompanhado d'uma deputação d'officiaes seus subalternos, os quaes, bem como aquelle brioso e integro militar assistiram a todo aquelle acto.

O procedimento do snr. coronel e o dos dignos officiaes torna-se digno dos maiores encomios; e tanto mais quanto notamos, que corporações que haviam sido convidadas, e que sempre costumavam assistir áquella solemniaidade, quando entre ellas não imperava a politica, não compareceram alli, ao menos que se tornassem visiveis nos logares que lhes competiam.

Ha tempos a esta parte, estão-se dando, na terceira capital do reino, coisas que realmente accusam suprema indignidade.

Eleição da meza d'Assembleia Bracarense.—Procedeu-se á respectiva eleição no dia 17 do corrente, ficando eleitos para 1877:

Presidente—José Borges Pacheco Pereira.

Vice-presidente—Bento Miguel Leite Pereira.

1.^o secretario—José Luiz d'Oliveira Pessa.

2.^o secretario—Antonio José Pereira de Magalhães Junior.

Thesoureiro—José Baptista Correia.

Direcção:

Antonio Placido Vasconcellos Peixoto
Bento da Luz Pereira da Silva
Antonio Santos Azevedo Magalhães
José Borges Pacheco Pereira de Faria
Ricardo Malheiro Dias
Manuel Antonio Faria Ribeiro
João de Mello Falcão

Jacinto Magalhães Araujo Queirós
Fernando Castiço
Bento Lourenço da Conceição
Claudio de Sousa Menezes
Albino Pimenta Castello Branco.

Caldas de Visella.—Com data de 17 escrevem-nos d'esta localidade:

Em vista dos prejuizos causados pelo temporal em quasi todo o paiz, felizmente por aqui não ha prejuizos de grande monta, a não ser de arrancamento de arvores, e deslocação de telhados.

Os trabalhos do novo estabelecimento thermal continuam regularmente debaixo da direcção do habil engenheiro Cezario Augusto Pinto. Os muros de suporte estão quasi concluidos, restando ainda destruir um grande rochedo que tem fornecido a pedra para os muros já construidos, e outros a construir. Ouvimos dizer que para o proximo futuro mez de março se projectava lançar a primeira pedra no edificio principal, do que duvidamos.

Para comparecerem perante o tribunal d'esta comarca de Guimarães, foram intimados o revd.^o abbade de S. João e o delegado do ministerio publico para nomearem louvados, e declararem a natureza dos terrenos do passal, que a companhia dos Banhos requereu para serem expropriados por utilidade publica, para a continuação das obras; e feita a proposta pelo juiz para indemnisação amigavel, como determina a lei, foi esta accete por ambas as partes, entrando a companhia dos Banhos na rebedoria do concelho com a quantia de 1.300.000 reis para ter o destino que determina a lei da desamortisação.—*Visellense.*

Obito.—Depois dos officios funebres, foi hontem conduzida para o cemiterio o cadaver de D. Narcisa da Natividade Mendes, solteira, moradora na rua Nova. Contava cerca de 80 annos, e era a mais edosa dos moradores desta rua.

No seu testamento contempla os familiares com quem vivia, e a uma creada que fora sua companheira desde a juventude deixou as casas em que vivia.

Deixa mais varios legados, cujas sobras, quando satisfeitos, serão repartidas metade para o hospital de S. Marcos, e outra metade para estabelecimentos pios.

Informam-nos que o testamenteiro, o snr. Lourenço da Costa Gonçalves Pereira Bernardes vai entregar ao hospital referido 150.000 reis, para aquisição de roupas de linho, de que este estabelecimento tanto carece,—verba accrescida por ter fallecido o outro testamenteiro, Antonio José Fernandes.

Do nosso collega do «Diario do Commercio».—Estranhámos que na revista da imprensa, publicada pelo «Diario do Commercio», um dos periodicos da capital mais excellentemente redigidos, quasi nunca appareça mencionado o nosso jornal. Este reparo é justo; porque vemos sempre mencionados outros jornaes de provincia, que sendo em tudo mais importantes que o nosso, não nos excedem na regularidade da publicação.

Esperamos, pois, merecer tambem a attenção dos nossos estimaveis collegas a quem nos dirigimos.

Companhia de zarzuela.—Com a zarzuela em 3 actos *El Barbiero de Lava Pies* debutou hontem no theatro de S. Geraldo a companhia de zarzuela, dirigida pelo snr. D. João Molina.

Em rasão do adiantado da hora nada podemos dizer do seu desempenho.

Hoje effectua-se a 2.^a recita d'assignatura, com a zarzuela em 3 actos *Los Comediantes de Antaño.*

Ainda o temporal.—O snr. João Sabino de Almeida Fernandes, de Benavente, foi a Lisboa sollicitar o auxilio de um vapor para rebocar barcos que transportem os gados do norte para o sul do Tejo, os quaes estão nos campos de Villa Franca, cercados de agua, soffrendo fome, porque não ha pastagens, nem palhas sufficientes. A fome tem sido tal, que muitas eguás estão privadas das caudas, porque as companheiras lh'as devoraram, e muitos bois têm apparecido com as armas roidas. O vapor partiu na terça-feira a noite.

Em Abrantes, na noite de terça-feira, a cheia augmentou novamente de uma fórma horrivel, o que faz suppôr que o temporal continua em Hespanha.

Na Horta sentiram-se tremores de terra nos dias 4 e 10.

A companhia dos Lezirias tem de gastar mais de 100 contos em reparar os estragos causados pelas cheias.

A snr.^a Viuva Caldas, de Santarem, tem na sua quinta de Malpique, 600 moios de cereaes debaixo d'agua.

Um lavrador dos arredores de Santarem, por nome Caldeira perdeu quasi todo o seu gado, embora offerecesse 30 libras a qualquer barco que o auxiliasse a salvar-o.

O que, porém, é horroroso é a desgraça em que ficou Odivellas, pequena aldeia a 15 kilometros d'esta villa. Havia na ribeira d'aquella aldeia seis moinhos de fazer farinha; todos ficaram arrasados, perdendo quanto trigo lá estava.

Em um dos moinhos chamado o do valle do Barrozo, estavam dormindo dois filhos do moleiro e um outro rapaz. Só deram pelo perigo que os ameaçava quando accordaram á meia noite cercados de agua. Levantaram-se e correram para a porta, mas n'essa occasião abateu a casa; por fortuna tiveram a presença de espirito de se abraçarem a uma trave da casa e assim foram arrastados pela corrente até á distancia de um kilometro, onde a trave encahou n'uns chaparros; os dois filhos do moleiro salvaram-se, agarrando-se aos chaparros; o outro rapaz ainda foi levado pela corrente até que conseguiu segurar-se a outros chaparros, mas tendo o corpo em miseravel estado, retalhado nas pernas e nos braços. Corta o coração ouvir as lamentações d'esta pobre gente da villa e arredores. É um terrivel quadro de miseria.

A colheita da azeitona reputa-se geralmente perdida.

A villa de Alcoutim fica arruinada. O Guadiana, que a invadiu, ameaça desmoronar quasi todos os predios.

No bairro piscatorio, em Aveiro, onde vivem os marnotos, não se ouvem senão sentidas lamentações. Muitos ha alli que perderam já o seu sal o fructo de muitos mezes de trabalho, achando-se reduzidos á penuria. É grande a somma de valores perdidos: em mais de 20.000.000 réis se calcula já o sal que as aguas comeram; e esta somma affecta por metade os povos marnotos, quer dizer a classe pobre.

—Em Villa Nova de Famalicão uma commissão de senhoras tomou a generosa iniciativa de sollicitar donativos ás portas das igrejas e pelas ruas da villa, para os pobres que mais soffreram com a ultima inundação.

A commissão compõe-se das seguintes senhoras:

Baroneza da Trovisqueira, presidente; D. Balbina Vellozo de Macedo, D. Sophia das Lameiras, D. Herminia, D. Leonor Ferreira, D. Elisa Moraes; thesoureiro, José Constantino.

Na ribeira de Janas, em Cintra, morreu afogado um homem que, querendo salvar um macho, foi levado pela corrente.

Questionario.—A commissão ultimamente nomeada pelo governo para proceder a um inquerito aos bancos, e estudar minuciosamente as diversas causas que produziram a crise commercial que assolou as praças de Lisboa e Porto, acaba de approvare o seguinte questionario, que acaba de dirigir aos estabelecimentos bancarios do paiz:

1.^o Qual é o seu capital nominal; e emitido?

2.^o Qual é a importancia do seu fundo de reserva.

3.^o Tem recebido dinheiro a juros?

Em conta corrente com retirada livre?

Em dita dita a praso, ou com aviso previo?

Por letras ou outros titulos promissorios?

4.^o Qual foi o estado da sua caixa durante os semestres decorridos desde janeiro de 1871 a saber:

Existencias:

Em ouro ou prata, em moeda?

Em ouro ou prata, em barra?

Em notas do banco de Portugal?

« » de outros bancos?

« » de proprio banco?

« » de cobre?

Em moeda de dito?

5.^o Qual a somma de suas notas em circulação?

6.^o Qual foi o movimento da sua carteira em letras e titulos commerciaes que descontou a praso não maior de 90 dias e de ali para cima?

7.^o Qual foi a importancia dos emprestimos que fez, caucionados por ouro, prata, joias e pe-lras preciosas, mercadorias, titulos commerciaes, letras do thesouro, inscrições da divida publica, obrigações dos caminhos de ferro do Douro e Minho, acções do proprio banco, ou de qualquer outra sociedade anonyma, e por fundos publicos estrangeiros?

8.^o Possui de conta propria letras do

thesouro, fundos publicos, nacionaes e estrangeiros e mais titulos mencionados no quesito antecedente?

9.^o Qual foi a taxa de juros que abonou aos depositos de que tracta o 3.^o quesito?

10.^o A taxa dos juros que recebeu pelas operações mencionadas nos quesitos 6.^o e 7.^o foi igual para ambas as especies?

11.^o Qual é a importancia de depositos que tinha em conta corrente simples?

12.^o Tem titulos em liquidação?

Em quanto importam?

13.^o Que dividendos tem distribuido?

14.^o Havia ou não havia no paiz capitales disponiveis sufficientes para a formação, recente, de numerosos bancos e sociedades anonymas?

No caso affirmativo, qual seria a procedencia d'esses capitales?

No caso negativo: Influiria a exigencia de tantos capitales, em certos prazos, para a constituição d'aquelles bancos e associações, por fórma que produzissem a pressão que se manifestou em maio d'este anno; e a crise monetaria de agosto ultimo?

15.^o Requereram as necessidades economicas do paiz a formação de tantos bancos?

16.^o Achou-se em condições de não ter de interromper a satisfação dos seus compromissos por occasião da ultima crise?

17.^o As largas operações sobre fundos hespanhoes que, segundo os boletins dos correctores officiaes, e as noticias dos bolsins existentes em Lisboa e Porto, se realisaram nos ultimos annos nas duas praças, até que ponto actuariam para a pressão referida e consequente crise monetaria?

18.^o Além das causas acima apontadas terá havido algumas outras, taes como exportação ou immobilisação de capitales que tambem tenham concorrido para a pressão e crise monetaria já mencionadas?

Se assim aconteceu que factos economicos determinariam essa immobilisação retirada de capitales?

ASSOCIAÇÃO CATHOLICA

São convidados todos os snrs. associados e associadas a assistirem a uma missa resada que por alma do exm.^o snr. D. José Joaquim d'Azevedo e Moura, arcebispo de Braga, e socio protector da Associação Catholica d'esta cidade, se hade celebrar na igreja do Populo, ás oito e meia horas da manhã do dia 29 do corrente.

Igual convite se dirige para assistirem a outra missa que no dia 22, na mesma igreja e á mesma hora, se hade celebrar pelo descanço eterno do eminentissimo Cardeal Antonelli, secretario d'Estado do SS. Padre Pio IX.

P.^o João Antonio Velloso.

Monumento do Sameiro.—A commissão promotora do monumento da Immaculada Conceição no monte Sameiro, convida por este modo a todas as pessoas que queiram concorrer com seus donativos para a projectada precissão, que devera realisar-se, quando chegue de Roma a Imagem da SS. Virgem, benzida e indulgenciada por S. S. Pio IX, a entregar os ao thesoureiro, o snr. Antonio José Vieira Machado, na Praça Municipal.

Outrosim pede áquellas pessoas que tenham de prestar alguns anginhos para a mesma precissão, tenham a bondade de dirigir-se previamente ao snr. Joaquim José Vieira da Rocha, na livraria Catholica, rua do Souto, ou ao snr. Manoel Ignacio da Silva Braga, Praça d'Alegria.

Padre João Dias Corrêa.

A' caridade.—Imploramos á caridade das almas piedosas e bemfazejas uma esmola para os infelizes entevados Antonio dos Granginhos, e sua mulher, que ha pouco sahiu do hospital com molestia incuravel. Vivem na maior miseria. Residem na rua do Alcaide, n.^o 17, n'um quarto á porta da rua.

A' caridade publica.—Na rua de D. Pedro V n.^o 61, existe uma familia honesta e envergonhada, passando muita necessidade, achando-se um filho por nome Clemente, unico que ganhava os meios para a subsistencia de todos, lutando com uma grave enfermidade.

Roga-se ás almas bemfazejas que os socorram pelo Amor de Deus.

Appelo á caridade publica.—Lembramos ás almas caridosas, Joanna Teixeira, viuva, de 86 annos de idade, moradora na rua de Infias n.^o 85, a qual se acha entreyada ha 14 annos, e sem meios de subsistencia.

AGRADECIMENTOS

J. M. Pinheiro, e sua familia, sumamente agradecidos para com todas as pessoas que se dignaram sentimental-os; e com especialidade para com aquelles, que lhes prestaram seus serviços no passamento de seu presado sogro e pae, o snr. Manuel Marques Pinheiro, que Deus foi servido chamar á mansão dos justos no dia 9 do corrente; vem por esta fórma protestar-lhes a sua eterna gratidão.

Os mesmos convidam todas as pessoas de sua amizade a assistirem ás missas que mandam rezar por alma do liado, segunda feira, 18 do corrente, na igreja do Populo, das 9 ás 10 horas.

ANNUNCIOS

DECLARAÇÃO

Maria do Soccorro Paiva e Aguiar, tendo mudado o seu atelier de costura para a rua dos Sapateiros n.^o 12, e constando-lhe que algum se tem abastido de dar-lhe obra de costura para fazer, por suppôr que jámais trabalhe; declara que só esse caso se tem dado quando é forçada por motivos de saúde; e porisso, toda a pessoa que deseje obsequial-a com obra tanto de snr.^a como de creanças, está prompta accital-a e a ser exacta no cumprimento de seus deveres, sendo tudo feito com segurança e aceio pelos ultimos figurinos.

Largo do Barão de S. Martinho n.^o 27—1.^o andar

Escrptorio de commissões e varios generos á consignação.

Preços o mais modico possivel.

Vendas a dinheiro

Chá preto e verde, queijo inglez, bolacha de Lisboa e ingleza, chocolate hespanhol, doce de calda e em caixas enfeitadas proprias para as festas do Natal, vinhos genuinos do Porto, licores, champagne, Bordenas, cognac, grozeille, marasquino, escabeches e conservas inglezas, mostarda, sal refinado, sardinhas de Nantes, azeitonas, cerveja ingleza, farinha maizena.

Caixas com chá verde e preto com 500 grammas, tendo figuras pintadas a cores, proprias para presentes. Passas de Alicante—Caixas vazias para amendoas.

Fazendas de lã, linho e algodão, guarda-chuvas e capas impremiaveis inglezas, sapatos de borracha proprios para senhora, alta novidade, luvas de pellica, bales venezianos, machinas de coser, aço em barra, etc., etc.

Tomam-se encomendas para todo e qualquer artigo dos bazares do Palacio de Crystal, por os preços no mesmo.

Compram-se por conta de uma acreditada casa de Lisboa, brilhantes e pedras preciosas de todo o valor.

Está aberto das 7 horas da manhã ás 10 da noite. (4480)

NOVO ESTABELECIMENTO

Doce do chá—doce fino—e vinho fino

No campo de D. Luiz 1.^o (antigo campo da Vinha) n.^o 27—junto ao quartel da cavallaria.

Tomam-se conta de encomendas de qualquer qualidade de doce.

MUDANÇA

Lima & Filho, com officina de calçado, participam aos seus freguezes e amigos que mudaram da rua de S. João do Souto para a de S. Marcos n.^o 54. (4482)

PARA LIQUIDAR

2 — Rua de S. Marcos — 2

Um saldo de lãs para 120, 160, 200 e 300 reis o metro.

Merinos pretos, de pura lã, largos, para 700 e 15000 reis o metro.

Lenços de malha a 300, 360 e 400 reis.

Bretanhas de linho para 360, 500 e 600 reis o metro.

E muitos mais objectos por preços baratissimos. (306) (4471)

Arrematação de bens

Pelo juizo de direito da cidade e comarca de Braga, e cartorio do escrivão Antonio Carlos d'Araujo Motta, por força de execução hypothecaria em que foi executante o fallecido José Fernandes Dias, negociante da mesma cidade, hoje seus herdeiros habilitados D. Maria Rita da Silva Dias viuva d'aquelle fallecido, e seus filhos e genro, todos da referida cidade, e executados José Maria Themoteo, e mulher Justina Rosa, e Justina Maria, solteira, moradores na freguezia d'Argeris, concelho da Valle Passos, voltam de novo a praça para serem arrematados e entregarem-se a quem por elles maior preço offerecer, visto não ter apparecido lançador no dia 10 do corrente, mesmo com o abatimento da quinta parte, todos os bens de raiz de que se compõe a casa e casal dos referidos executados e que eram pertencentes a seus fallecidos paes e sogros Themoteo José, e mulher, cujos bens são situados na dita freguezia de Argeris, e da de S. Thiago da mesma comarca de Valle Passos: da sobredita execução consta, assim como dos respectivos editaes que se acham affixados na porta do Tribunal da mesma cidade, e na da casa dos executados, seus nomes, situações, confrontações e valores. Porisso quem os pertender pôde comparecer no dia 8 do proxima mez de janeiro de 1877 no Tribunal da mesma cidade, que é sito no largo de Santo Agostinho, d'onde deve ter logar pelas 10 horas a mesma arrematação, e entregarem-se os referidos bens, a quem por elles maior preço offerecer.

Braga 12 de dezembro de 1876.

(4485) Maria Rita da Silva Dias.

VER E CRER

BOLSSOM & POMBAR

PRIMEIROS OCLISTAS DE PORTUGAL

Casa em Coimbra. — Rua da Calçada n.ºs 86 a 90

Filial no Porto. — Rua de Santo Antonio n.ºs 159 a 161.

São já bem conhecidas as fazendas d'esta casa e os artigos que tem, portanto hoje só cremos lembrar ao respeitavel publico que já se acha aberta a nossa filial no Porto, na rua acima indicada, onde os nossos amigos e freguezes encontrarão além de muitas outras fazendas as seguintes:

Especialidade em oculos e lunetas de ouro, prata, aço, tartaruga e bufalo, barometros de todos os systemas, binoculos, oculos de longa vista, estereoscopes, vistas, thermometros, pantometros, garrphometros, bussulas, papel tella e quadricular, espheras, terrestres, celestres copernico e armilar, microscopios conta fios, lupas brilupas areometros, caixas de muzica de 1 a 36 peças, e muitas outras cousas que aqui não podemos estar a mencionar.

Escusado é lembrar os objectos da casa de Coimbra porque é já bem conhecida.

N. B. Não se altera o systema da casa, que é vender muito e barato para ganhar mais.

Coimbra 14 de Dezembro de 1876.

(4484) Bolssom & Pombar.

ENXERTOS DE LARANJEIRA

Da melhor qualidade dos arrabaldes de Coimbra, recebem-se encomendas na rua de D. Pedro n.º 32, 2.º andar, Porto, onde se dão os esclarecimentos precisos. (4466)

MOLESTIAS DA BEXIGA

Son muitas as enfermidades contagiosas curadas pelo Xarope Blayn, muito recomendado pelos melhores medicos; tendo um sabor excellento, agradável ao paladar. Paris, BLAYN, 7, r. du Marché-St-Honoré. Preços 540 e 810 reis. Em Lisboa, Barreto, Loreto 2a; no Porto Ferreira & Irmao, Barbata, 77. (38)

EDITAL

Repartição de Fazenda do Districto de Braga

Pagamento de juros dos titulos de divida fundada do segundo semestre de 1876

Por esta Repartição se annuncia que está aberto o pagamento dos referidos juros no cofre central d'este districto, desde as 10 horas da manhã até ás 3 da tarde, nos dias e pela lórma abaixo designada, em conformidade do sorteio a que previamente se procedeu:

Numeros das relações de coupons

Dezb.º 19—1 a 3, 191 a 195, 373	
474 a 478	(C. n.º 1)
20—4 a 15, 79 a 87, 190	» 2
21—259 a 263	» 3
22—289 a 297	» 4
23—6 a 39, 88 a 94	» 5
26—40 a 52	» 6
27—53 a 64, 105 e 106	» 7
28—65 a 68	» 8
29—69 a 78, 146 a 153	» 9
Janeiro 2—129 a 135	» 10
3—136 a 145, 95 a 104, 107 a 114	» 11
4—115 a 123	» 12
5—156 a 168	» 13
8—169 a 185	» 14

Numeros das relações das inscrições

9—186 a 189, 196 a 202
10—203 a 208, 417 a 421
11—209 a 216
12—217 a 228, 422 a 424
13—229 a 237, 425 a 426
15—238 a 248, 274 a 279
16—249 a 258, 264 a 269, 427 a 432
17—270 a 273, 280 a 288, 443
18—286, 287, 288, 298 a 322
19—323 a 332
20—333 a 363, 433 a 440
22—364 a 370
23—371, 372, 374 a 398
24—399 a 416, 465, 466
25—441, 442, 444 a 454
26—455 a 462, 467 a 471
27—463, 464, 472, 473

Repartição de Fazenda do Districto de Braga 18 de Dezembro de 1876.

O delegado do thesouro

(4488) Henrique Francisco Bizarro.

GRANDE REDUCCÃO DE PREÇOS DE

MACHINAS DE COZER

Em consequencia de haver passado a gerente da Companhia fabril «SINGER», o proprietario do acreditado deposito de machinas da rua de S. Vicente d'esta cidade, e a casa passar a deposito da mesma companhia, vende as machinas existentes com abatimento de 50 por cento nos preços por que até aqui se vendia.

Machina coberta que vendia por 49500, vende por 275000 reis!!

Machina sem coberta que vendia por 455000, vende por reis 225000!!

Machinas de ponto de cadeia de 125000, vende por 75000 rs.!!

Toda a pessoa que quizer comprar alguma d'estas machinas por preço tão reduzido, pôde fazel-o no prazo de 15 dias a contar da data d'este annuncio.

Vendem-se tanto no deposito como no kiosque do Campo de Sant'Anna

Aguilhas a 20 reis cada uma.

Braga 10 de Dezembro de 1876.

DINHEIRO A JURO

A Meza da Irmandade de S. Vicente da cidade de Braga, faz constar que tem dinheiro para mutuar a juro de 5 por 100 livres, sobre hypotheca. (4481)

EXTRAIT DE PNEUMASTISAN
de SARRAZIN-MICHEL, de AIX en Provence (Francia).
Cura segura e prompta dos rheumatismos agudos e chronicos, como egualmente da gôta, lombago, sciatica, etc., etc. — Preço: 1.250 reis. — Geralmente basta um frasco.
Depositos: em Paris, casas dos Srs DORVAULT et Co, e PHILIPPE LEFEBVRE e Co; em Lisboa, Sr BARRETO, rua do Loreto, 23 e 30. (24*)

Farmacia de HOGG, 2, rue de Castiglione, Paris (Unico proprietario).
OLEO DE FEGADOS FRESCOS HOGG
BAGALAO de HOGG
Prescripto por todos os medicos e empregado com o mayor successo contra: as enfermidades do peito, affeições escrofulosas, tosses chronicas, rheumatismos, magreza crânica, das impigemes, fluxos brancos, debiliãde geral, etc., etc.
Agradavel e facil de tomar. — Desconfiar das falsificações.
Exigir-se-ha a marca da Fabrica junto que encobro a capsula de cada frasco de feito triangular, e a firma HOGG e Cia, que de vera achar-se sobre o rotulo.
Depositos nas principaes Pharmacias e em Lisboa, nas casas de BARRETO, rua do Loreto, 26 e 30. AZEVEDO e Filhos, BARRAL e IRMAO; em Porto, nas casas de ALBANO ABILIO ANDRADE, SOUZA FERREIRA e IRMAO, JOSÉ PINTO; em Coimbra, Salvador FERAZ. (33)

MALA REAL INGLEZA
S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres
Aceitando tambem passageiros de 3.ª classe para SANTOS e RIO GRANDE DO SUL com trasbordo no Rio de Janeiro
Este paquete da Companhia Mala Real Inglesa sahirá de Lisboa em 29 de Dezembro.
Para mais esclarecimentos dirijam-se á Agencia Central no Porto, rua dos Ingleses, 23—o agente Guillerme C. Tait, e nas provincias ás agencias e correspondencias nas principaes cidades e villas.
Agente em Braga o.snr. João Manoel da Silva Guimarães, Rua do Souto. (V.)

COMPANHIA LLOYD DE BREMEN
PARA
Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres
O novo e magnifico paquete — HOHENZOLLERN — de 3.100 toneladas, a sair de Lisboa em 5 de janeiro.
Tem estes vapores EXPLENDIDAS ACCOMODAÇÕES para TODAS AS CLASSES. COSINHOS e CREADOS PORTUGUEZES, MEDICO E BOTICA GRATIS assim como caminho de ferro até Lisboa.
Quaesquer informações ou bilhetes de passagens podem obter-se dos agentes HAYES & Co., rua de S. Francisco n.º 4, 2.º andar—Porto, ou dos seus agentes nas provincias. (334)
Agente em Braga
Ricardo Malheiro Dias,
No Banco Mercantil, ou largo do Barão de S. Martinho n.º 27.

Muita attenção
Deposito de biscoitos de Valongo no estabelecimento de Cerqueira da Silva & Gonçalves (casa redonda).
LARGO DA LAPA N.º 1
Preços
Biscoito valonguense kilo 280
Ditos Macarrão » 280
Dito Brasileiro » 300
Dito Imperial » 330
Bolacha doce 280
Bolachinha d'araruta » 340
Tosta azeda » 190
Dita doce » 280
(4450)

INJECCÃO HYGIENICA BALSAMICO PROPRIETARIO
Esta injeccão é a unica e efficaz que cura em seis ou oito dias toda a qualidade de purgações tanto antigas como modernas, ainda as mais rebeldes. Vende-se em Braga na pharmacia Alvim, á Porta Nova, Em Coimbra, pharmacia Barata Diniz, rua de S. Bartholomeu.
Deposito principal no Porto na pharmacia Madureira, rua do Triunfo n.º 142, proximo ao Palacio de Crystal.
Preço de cada frasco—400 rs. (4449)

VISU IMPORTANTE
Para os engenheiros, pharmaceuticos, medicos, dentistas, professores e outras pessoas que desejarem obter o diploma de doutor ou de bacharel de uma universidade estrangeira. Dirijir carta registada a Medicus, 13, praça do Rei, Jersey, (Inglaterra.) (31 **)

A QUEM INTERESSE
Trocem-se por Promissorias do Banco de Minho ou Commercial d'esta cidade, duas moradas de casas n'esta mesma; a pessoa que pretender tracta-se com Manuel João de Faria, largo do Ourado, (loja de solla). (4477)

OBJECTO D'OIRO PERDIDO
Quem perden, ha tempo, um pequeno objecto d'ouro em forma de cruz, dirija-se ao collegio de S. Caetano d'esta cidade, aonde lhe será entregue, depois de dar os signaes certos, e pagar o importe d'este annuncio. (4482)